

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00  
» » 10 » —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

## A vida dum jornal de província

É ÁRDUA a missão da pequena imprensa e, quase sempre, mal compreendida. A imprensa da província viveu sempre à margem de todas as regalias, lutando, por vezes, ingloriamente, pelos interesses da sua região. Sobretudo nos meios pequenos e pouco industriais, é arrojado manter-se um jornal, porque faltam os anúncios e a publicação modesta asfixia, não resiste aos pesados encargos da composição, impressão, papel, avença, cobrança, etc., etc.

Só por elevado espírito de sacrifício é possível manterem-se tais publicações, que só demonstram carolice da parte de quem as dirige. Só aqueles que mourejam nestas lides da pequena imprensa sabem avaliar os momentos angustiosos que se passam.

Aliada às dificuldades financeiras que apontamos, de vez em quando, topa-se com cavaleiros, que nos parecem pessoas dignas de consideração, que, depois de assinarem o jornal, durante algum tempo, começam a ter evasivas quando o cobrador lhes bate à porta com o recibo da assinatura, e acabam, como soi dizer-se, por ferrar o cão de duas ou três séries, pelo menos — velha tática dos caloteiros.

Mas ainda há pior: são os residentes em paragens longínquas da Redacção, onde a cobrança é feita pelo correio; e, então, o prejuízo é muito maior, porque há a adicionar as despesas de cobrança, que não são pequenas.

Aqueles que recebem o periódico, uns lêem-no com sofreguidão, ansiosos por saberem notícias da terra ou da província que os viu nascer, sentindo uma satisfação íntima pelos progressos apontados ou pelos alvites e censuras sobre assuntos de interesse geral. Outros atiram-lhe um olhar de soslaio para ver se traz qualquer notícia que lhe diga respeito directa ou indirectamente e põem-no de parte sem jamais se lembrarem dos sacrifícios que um jornal de província representa.

Há ainda outros aborrecimentos que se tocam a toda a hora. São a série de poetas e escritores incipientes que massacram as redacções com linguados de papel escritos em mau português, sobretudo quando se trata de composição em prosa, e falhas de forma, de conceito e de graça, que alguém um dia na Redacção classificou com muito espírito de «matérias da poesia», quando se referem a versos.

Mil e uma desculpas surgem, tais como: — falta de espaço, muita abundância de original de momento, etc. etc., para não magoar os prosadores e poetas, alguns de cabelos já grisalhos, que deviam por isso ter juízo, mas que são de compreensão lenta ou difícil, porque não se convencem do seu fracasso literário, pois julgam-se possuídos res duma graça extraordinária.

Apostamos também outra casta de impertinentes: são os vaidosos que, por vezes, tocam as raías da indecência. Uns mostram-se ostensivamente mal dispostos, porque não vieram no jornal a notícia da sua saída ou regresso de qualquer passeata ou porque não vieram estampado na secção res-

Continua na 2.ª página

## O Santo Condestável

CELEBROU-SE há pouco mais um dia do Santo Condestável Nuno Alvares Pereira, que a Igreja fixou para 6 de Novembro, ao consentir-lhe as honras do culto dos altares não só em toda a Nação Portuguesa, como em toda a Ordem Carmelita, espalhada pelo Orbe Católico. E, embora a alma do santo donato tenha subido até ao seio do Senhor, naquele dia de Todos-os-Santos de 1431, é a 6 de Novembro que a sua figura aparece no calendário litúrgico da Igreja.

Na hora que parece aproximar-se das supremas honras dos altares, como está no desejo de todos — e nos servimos da frase expressiva da Sagrada Congregação dos Ritos — aquele grande herói e pai, o Beato Nuno Alvares Pereira — nesta hora, repetimos, não deve vir fora de propósito, antes será oportuno evocar essa grande e



Imagem do Santo Condestável que se venera em Tavira

espantosa figura de Herói e Santo, que é a nossa mais bela e magnífica expressão do nosso génio militar de todos os tempos, da nossa virtude heróica, que sabia fazer da espada sempre companheira inseparável da Cruz.

«Com Nuno Alvares — disse-o com justiça o grande escritor que foi Oliveira Martins, que nem sempre soube, ou quis, ver a nossa História com aquela claridade límpida com que podia fazê-lo — surgiu, com efeito, uma era nova para o Mundo, para Portugal. Nuno Alvares, sem dúvida alguma, foi o nosso Messias. Remiu-nos a um tempo do pecado antigo da inconsciência, definindo claramente o destino piedoso e heróico da vida, sobre o passado de inconsciência bravia. Remiu Portugal do cativoiro castelhano iminente, abstraindo a nação dos limbos obscuros da política pessoal dos reis para a assentar sobre os alicerces firmes da vontade popular; aclamando-a num voto de acção heróica, e deixando-a, de pé e armada, pronta para a conquista do seu lugar épico na história da civilização moderna».

Mas, se este é o herói que enche com a sua sombra algumas das melhores páginas da nossa História, é preciso

Continua na 4.ª página

## PONTOS DE VISTA

### D. João da Câmara

ACADEMIA das Ciências de Lisboa comemorou há dias, em sessão pública, o centenário do nascimento de D. João da Câmara, grande dramaturgo e não menos grande poeta.

por Accurcio Cardoso

Evocou-se a sua memória e fez-se o seu elogio histórico, com aquela profunda saudade que se não desvanece perante a beleza inconfundível da sua obra magistral.

Alheio em absoluto a exibicionismos, D. João da Câmara quase descurou o seu nome e o valor poderoso das suas admiráveis produções teatrais. Foi um simples durante a sua vida inteira e um bom em toda a extensão da palavra.

## REFLEXOS

### A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

DIZEM os entendidos que o Homem é o ser mais perfeito que o Sol cobre.

Duvido dessa afirmação, porque, para isso, seria necessário que o corpo humano evoluísse fisiologicamente de forma tal que ficasse quase totalmente diferente da actualidade. Há coisas no nosso corpo que são absolutamente desnecessárias. As barbas e as lágrimas, por exemplo, a meu ver, não fazem falta nenhuma. As primeiras, pelas arrelias que causam, pelo tom inestético que emprestam à fisionomia, são verdadeiras inimigas dos homens; as arestas da vida ensinaram-nos a encerrar os mais dolorosos acontecimentos sem precisarmos de verter as últimas.

Pena tenho de não ser encarregado pelo Altíssimo de transformar esta pobre Humanidade. Trataria imediatamente de corrigir essas anomalias, ainda que os «choramingas» de profissão e os simpáticos descendentes de Fíguro se revoltassem contra mim.

Outra das coisas que abo-

Continua na 2.ª página

Duma vez, no Porto, um grupo de amigos seus procurou conseguir que ele ali fosse assistir à representação duma das suas peças de maior sucesso — a «Triste Viúvina», se a memória nos não atraiçoa — que uma Companhia de Lisboa, em digressão artística, anunciava para sua estreia no «Príncipe Real».

O principal influente era o crítico de arte António Arroyo, então Inspector das Escolas Industriais do Norte e musicógrafo distinto.

Logo se telegrafou a D. João da Câmara, expondo condições que em pouco se resumiam: não ter qualquer despesa a seu cargo.

A resposta não se fez esperar. D. João da Câmara anuiu, mas, para satisfazer o pedido em forma, necessitava de um pequeno recurso, de modo a poder apresentar-se em terra estranha sem fazer fraca figura.

De bom grado, todos se puseram à disposição do laureado escritor. E, no dia indicado para a récita, D. João da Câmara surgiu com o seu inseparável chapéu mole, que mal lhe cobria o cabelo negro, encaracolado, sorridente e... de botas novas!

A sua notória mediocridade roçava tristemente pela po-

(Continua na 3.ª página)

## O RANCHO FOLCLÓRICO

da Casa do Povo de Santo Estêvão

exibe-se hoje no Pavilhão dos Desportos

O afamado Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, que tão grandiosos êxitos tem alcançado em Portugal e no estrangeiro, a convite da F.N.A.T., exibe-



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão

-se hoje, na parte da tarde e à noite, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, para encerramento da interessante e grandiosa Exposição de Arte dos Trabalhadores, organizada pela Fundação Nacional da Alegria no Trabalho.

A rapaziada, que compõe o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, lá partiu cheia de alegria, num luxuoso autocarro da Empresa de Transportes José Pilar, para fazer mais uma brilhante exibição, fechando, assim, com chave de ouro, esta época.

Regozijamo-nos com o facto e estamos certos que aquele Rancho terá o agrado devido, recebendo justos aplausos do público lisboeta.

# A vida dum jornal de província

Continuação da 1.ª página

pectiva o seu aniversário ou de qualquer pessoa da família, que escapou por esquecimento, fazendo por isso a observação, no momento de pagar o recibo da assinatura, que procederá à devolução do jornal, se o caso se repetir.

Outros usam de forma mais prática: escrevem directamente para a Redacção, incluindo a notícia que pretendem, escrita em termos laudatórios e exigindo a publicação. Olha-se para aquilo e lembramos-nos logo da Amália Rodrigues: «Tudo isto existe, tudo isto é triste, tudo isto é Fado».

\* \* \*

Ainda a propósito de escritores e jornalistas, ocorre-nos contar aos leitores uma cena passada há anos, a que eu, por mera coincidência, assisti na Redacção do «Povo Algarvio». Por essa época, eu frequentava com assiduidade a Redacção, onde passei algumas horas da minha vida a escrever sueltos, porque então eu dava ao jornal uma colaboração mais assídua.

Era nessa data cobrador do jornal um rapazola impertigado, dos seus 18 anos, que durante o Verão cheirava mal dos pés, que era mesmo um horror, a ponto de termos que lhe provocar saídas para desanuviá-lo ambiente.

O moço, todo penteadinho, já se mirava ao espelho, olhava para a sombra; e, no grupo dos camaradas com quem privava, dava-lhe vergonha passar por cobrador e, por isso, dizia-se Redactor Mundano.

Um dia, em que apanhou o Virgínio Pires bem disposto, pediu-lhe que lhe passasse um cartão de identidade, porque, às vezes, podia fazer-lhe falta para o identificar em qualquer oportuna reportagem.

Foi-lhe dito que logo obteria o cartão, porém, que era melhor ele ir já apresentando algum trabalho que justificasse o cartão de repórter e, para contentar o pobre moço, entregaram-lhe o livro de registos dos aniversários, que ele passaria a copiar todas as semanas.

Numa certa tarde, passei pela Redacção para não perder o hábito, precisamente na altura em que um assinante ia apre-

sentar cumprimentos de despedida e pedir que se inserisse uma local, despedindo-se das pessoas amigas, visto não o ter podido fazer pessoalmente, e oferecer-lhes os seus préstimos em Lisboa e para onde ia residir.

Tomadas as notas precisas, o Virgínio Pires voltou-se para o rapaz, que estava todo atencioso sentado à secretária, e disse-lhe: Olha, como queres ser Redactor Mundano, encarrega-te desta notícia — basta copiá-la por outra igual dessas que têm já vindo no jornal e, se quiseres, dá-lhe uma redacção mais bonita. Vê lá, olha que é o teu exame.

Nessa altura, era o jornal impresso em Vila Real de Santo António; e, à quarta-feira, como era costume, seguia o primeiro sobrescrito com o original. Lembrei-me de fazer uma alteração num suelto que havia escrito e, à hora do correio, passei pela Redacção, precisamente no momento em que estavam a colar o sobrescrito grande. Foi-me entregue e, ao procurar o original, por acaso, dei com a notícia escrita pelo novo Redactor Mundano. Eila, sem tirar nem pôr:

## DESPEDIDA

Fulano, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Que tal seria a bomba que rebentava, se a local viesse a lume?!

O rapaz havia engatado metade de um anúncio de despedida com o de um agradecimento de funeral.

Interrogado sobre a sua obra prima na estreia, o palerma respondeu, cheio de ingenuidade: — Eu julguei que estava bem, pois a última morada duma pessoa que parte, não é a Estação?

Foi tal o chorrilho que lhe fizeram, que, estou certo, nunca mais pensou em ser jornalista.

Que bela receita para muita gente!

Lisboa, Nov. de 1952

J. G.

## REFLEXOS

# A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

liria também, no mesmo instante, por meio da maior revolução fisiológica de todos os tempos, era a alimentação. Chamem-me, embora, maluco, mas faria com que o Homem vivesse sem se alimentar, e então a Humanidade atingiria o mais alto grau de perfeição anatómica, moral e social. Não sorriam, leitores; eu estou escorado em dezenas de defensores desta teoria e principalmente nos trabalhos do Dr. Gulpas, que ensinava a viver sem comer, como o Dr. Robin ensinava as mulheres a não terem filhos e o Dr. Schlaf ensinava a não dormir.

Feita a grande transformação, da face da Terra desapareceriam automaticamente centenas de doenças originadas pela fome, pela super-alimentação e pela má qualidade dos alimentos. O corpo humano tenderia a evoluir para melhor, com o desaparecimento de milhentas deformações. Não mais o homem amassaria o pão com o suor do seu rosto, e o Mundo seria então um edem colossal.

A ambição seria extinguida, as guerras acabariam e os homens dar-se-iam as mãos como semelhantes. Não mais haveria pobres, e a palavra «inveja» seria apenas um arcaísmo nos dicionários para memória dos nossos descendentes.

Extinguidas as castas, todos seríamos forçados ao trabalho, dentro de um novo estatuto: um a dois dias por mês, para as necessidades da construção civil, da indústria do vestuário e dos transportes. Os casos de polícia seriam em menor número, com certeza, e essa prestável corporação ver-se-ia na contingência de baixar os efectivos na razão que a sua simpática congénere da Viação e Trânsito os fosse aumentando, porque, na actualidade, já se impõe o melhoramento dessa corporação a fim de travar os excessos dos automobilistas destravados, que todos os dias dão um rol enormíssimo de casos à secção «Viação Perigosa» dos periódicos.

Eu sei que os apreciadores de bons pratos não concordarão comigo. Devotos da mastigação preferem sujeitar-se às consequências desse desporto: congestões, dores intestinais, úlceras, etc., a abdicarem de um bife de vaca — ainda que mais duro que as pirâmides do Egipto, e que na generalidade é de boi — de uma «mayonnaise» de lavagante, de um leitão assado, de umas lulas recheadas ou em «su tinta», de uma sopa de camarão ou de uma caldeirada à fragateiro, etc., etc. Não lhes levo a mal por isso. Mas só o que peço a tais senhores é a fineza de se lembrarem, no acto da trincadeira, que há povos que apreciam imenso os piteus de pernas de rãs, de baratas, de gafanhotos, e a carne «suculenta» de enormes ratazanas, de ouriços, de lagartos, de cobras, etc., etc. e aposto dobrado contra singelo que os bifes, os leitões, as lulas, as sopas e as caldeiradas actuarão, acto-contínuo, como um tremendo revulsivo que só o bicarbonato, a magnésia ou as águas de Castelo conseguirão atenuar.

Creiam, todos nós estamos sujeitos a ser impingidos com quaisquer dessas «virtualhas» na persuasão de que ingerimos o mais delicioso manjar. Poderemos mesmo ter estômago à altura para as digerir. Mas, se a verdade nos é con-

# Anúncio de casamento

(Conclusão)

Depois, a pouco e pouco, o andamento do vapor abrandou; seu apito fez-se ouvir estrondosamente, qual ruído festivo; e a cidade começou a recortar-se, galante e fresca à nossa chegada.

Depois... correntes rangendo, lenços acenando, binóculos que se movem em busca de rostos conhecidos, e a ordem de se poder descer.

Mas Nelsa não se move. Há algo dentro do seu Eu que lhe grita que fique: algo que lhe faz galopar o destroçado coração; algo que a prende ali e que a faz olhar, abstrata, o movimento do desembarque.

E, de repente, ela ouve um

grito: — uma voz que a faz sofrer, que a magoa atrozmente; uma palavra só que a desnorteia:

— Nelsa.

E, ante os seus olhos esgazeados ele surge, tal como a sua memória o guarda: — um sorriso, feliz e comovido, brincalhão e trocista, a iluminar-lhe os olhos traçoeiros; as mãos estendidas para ela num gesto gaiato, como quando lhe dava um desgosto e ela perdoava, perdoava sempre.

E, ela sofre. Como pequeno dobre, chegam-lhe aos ouvidos as palavras dele:

— Perdoa-me, Nelsa. Sabia que chegavas e não resisti a vir ver-te. Eu sei que me perdoas mais esta vez, que sabes que sempre gostei de ti e gosto. Mas nem sempre tive juízo. Vim esperar-te, dar-te as boas vindas. Sei que esperavas o Melo e Castro, mas ele não pôde vir, tens aqui a sua carta.

Só com um esforço sobre-humano ela conseguiu estender os dedos gélidos ao envelope que lhe estendiam.

Sofre, por vê-lo ali, agora que o quer esquecer. Sofre pelo passado e futuro que perdeu, por orgulho. Soa-lhe ainda aos ouvidos a frase dele:

— Sempre gostei de ti e gosto.

E, enquanto as palavras lhe martelam o cérebro cansado, enquanto sente gelar o coração que quase pára, rasga, sem acção, o envelope... desdobra a folha... e os olhos, marejados de lágrimas, começam a ler:

Nelsa

«Eu sabia que ainda gostavas de mim, e não quis perder-te. Só não tive coragem de te pedir perdão, tu já não acreditarias em mim.

Mas hoje, peço-te que nos perdões — a mim e a tua avó. Fomos cúmplices nesse anúncio de casamento de que dependia a nossa felicidade. Enganei-te. E foi temendo a tua reacção ao deparares comigo, que ainda agora te iludi de novo sobre o Melo e Castro. Ele e eu somos um só.

Perdoa-me.

Jármila Baptista

MARCO

Anúncio no «Povo Algarvio»

## Outono... Inverno!...

Para estas estações, podem V. Ex.<sup>as</sup> começar a defender-se, comprando os melhores e mais modernos artigos das melhores, mais conhecidas e acreditadas marcas de calçado

**PARA CAVALHEIRO:**  
ATLAS, NILO, HERCULES

**PARA SENHORA:**  
EVA, GARBO, CINEFILO, LUSO

Formidável colecção de GABARDINES, de lã e impermeáveis para Cavalheiro, Senhora e Criança Canadianas, Samarras, Casacos e Blusas de Cabedal, Safões de lã (alentejanos), etc.

**Lindos casacos de peles para Senhora**

Encantadores cortes para casacos de Senhora (Últimas Novidades) **GRANDE SORTIDO DE PATOS PRONTOS A VESTIR:**

em preto e de padrões diferentes, para Homem e Rapaz, a preços tentadores!

**Guerreiros:** É o chapéu da actualidade e que a prática recomenda o seu uso, não só pela sua qualidade como pela sua duração.

**CASA UNIL TAVIRA** Rua Estácio da Veiga, 19

Teleg.: Casa UNIL Telefone n.º 114

# SÉQUA GILÃO

? ? ? ? ?

## PONTOS DE VISTA

## D. João da Câmara

Continuação da 1.ª página

breza! Amarguras dos que são grandes e inconfundíveis poetas!

Apesar dessa tão reconhecida modestia, toda a singeleza da sua fidalguia mais se acentuava, assim como a ternura do seu olhar que parecia melhor traduzir bondade, muito embora a persistência da inflexível luneta, que nunca abandonava, tentasse um desmentido humilde.

O retumbante êxito causado pela aparição inesperada do insigne poeta, após a veemência das «chamadas», feitas pela claque dos seus inúmeros admiradores, não tem descrição possível. Basta dizer-se que o teatro «Príncipe Real» teve nessa noite, memorável em todos os seus aspectos, um dos seus mais formidáveis triunfos!

Em frente do quadro desolador do nosso teatro de hoje, tão abandonado e tão fora do clima literário de então, que definiu uma época esplendorosa, a homenagem prestada pela Academia das Ciências não foi mais do que um verdadeiro ensinamento aos que se pretendem impor no caminho das letras e da arte.

A figura imponente de D. João da Câmara, na sua adorável simplicidade, apareceu arrebatadora de grandeza sem limites, através do seu espírito fecundo.

Todavia, não só a palavra elegante e sugestiva de Júlio Dantas, eminente Presidente da Academia, iluminou de beleza a memória do vulto saudoso do admirável autor de «Os Velhos»; teve ainda o seu quinhão de encanto a voz surpreendente de Ramada Curto, traçando com invulgar perícia os moldes soberbos em que colocou a vida literária daquela que ficou considerado ornamento precioso da Nação.

Ora, Júlio Dantas e Ramada Curto, escritores que conquistaram um nome célebre pelo seu trabalho honesto e pela sua prodigiosa cultura, são, na hora presente, tão amargurada para o teatro português, os mais autorizados para se fazerem ouvir em actos solenes da máxima responsabilidade, como o que foi agora consagrado ao imortal D. João da Câmara.

As suas obras geniais e o amor que sempre dedicaram ao teatro, constante de êxitos sucessivos das suas peças transcendentais, a sua tendência para a simplicidade atraente e a desempoeirada brandura tão expressiva dos seus diálogos, para nítida compreensão do povo, técnica perfeita, processo antiquado, mas criador de glórias, reservaram-lhes um lugar insubstituível para o co-

mentário do trabalho dos novos.

D. João da Câmara, cultor profundo das matemáticas, com que iniciou a sua vida de enlevos, foi sempre poeta. As suas peças de teatro, urdidas num ambiente consolador de naturalidade, estão a transbordar de poesia. São divinas. Os anos passam por elas sem as envelhecerem. Têm sempre actualidade. Quando se não vêem, lêem-se com devoção. Cantam-nos na alma, embandando-se no lirismo que as enriquece de princípio ao fim.

Dantes, as primeiras representações eram um acontecimento. Esperavam-se com um interesse raro. Não se falava doutra coisa. Artistas, empresários, autores e público passavam momentos inexplicáveis de ansiedade. Toda a gente tinha pelo teatro o mais puro entusiasmo ou, pelo menos, a mais sincera curiosidade.

O que se dava com as primeiras representações, dava-se também com a reparaçãõ duma peça. O entusiasmo nunca abrandava, era cada vez maior!

Hoje, é o que se está vendo. O entusiasmo, o interesse, transformaram-se em indiferença ou desconfiança. Um pavor!

Quem não terá, pois, saudade desse homem notável que encobria o seu coração na generosidade que distribuía às ocultas, planeando para o dia seguinte a vibração sublime do seu espantoso talento, animado pela veneração popular?

O seu espírito de sonhador, de poeta, divinizou a sua figura magnânima. O teatro português, tão cheio de glória ao findar do século XIX, assinou a passagem literária de D. João da Câmara, com a sedução das suas obras-primas.

A saudade profunda que estamos sentindo encarregou-se de lhe demonstrar mais uma vez a admiração que consagramos ao seu gênio e à fé do seu límpido cristianismo. Sim, não sabemos ocultar a nossa gratidão àquele que foi verdadeiro amigo de Ciriaco de Cardoso, maestro tão esquecido, autor de muitas composições em que a música portuguesa era o seu maior timbre. Ciriaco de Cardoso era nosso parente dos mais próximos, com quem convivemos até à morte.

D. João da Câmara, que jamais o havia abandonado na sua cruel enfermidade, assistiu aos seus últimos e dolorosos instantes, deixando-lhe sobre o peito frio uma cruz que orvalhou com lágrimas duma saudade infinda. Era a cruz da Vida!

Pobre Ciriaco! Pobre D. João da Câmara!

Accurcio Cardoso

## Notícias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cerqueira.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Ganga Diniz e sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Em 11 — D. Maria das Candeias Lopes da Cruz.

Em 12 — D. Aurea Lídia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri e sr. Francisco de Paula Perea.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, Mlle. Maria Suzana Figueiredo Raimundo, e menino Luís Eduardo Passos Correia e sr. João Diogo Viegas Peleja.

Em 14 — D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz e menino Carlos Alberto Ramos Palma.

Em 15 — Sr. Jaime Sisenando Monteiro Baptista.

## Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade, onde veio passar alguns dias com seus pais, a sr.ª Dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

— Encontra-se em Alcantarilha, no gozo de férias, o nosso assinante sr. Joaquim Rosa da Conceição, empregado em Lisboa.

— Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. António Joaquim da Rosa, sargento músico reformado, residente em Vila Real de Santo António.

— Encontram-se nesta cidade as senhoras D. Lúcia do Nascimento Leiria, esposa do sr. Isidro José Leiria, e D. Corália do Nascimento Viegas Prazeres, esposa do sr. Joaquim Viegas Prazeres, residente em Meknès - Marrocos, que, ao terem conhecimento do estado grave de sua irmã, sr.ª D. Alzira do Nascimento Dias, resolveram imediatamente vir assistir aos seus últimos momentos, o que, infelizmente, não sucedeu, pois, quando cá chegaram, já havia falecido.

— Regressou de Lisboa, onde esteve durante algum tempo em tratamento, a nossa assinante, Mlle. Maria Suzana Figueiredo Raimundo.

## Casamento

No passado dia 30, celebrou-se em Beja, em cerimónia precedida pelo Rev.º Sr. D. José do Patrocínio Dias, Venerando Bispo da Diocese, o enlace matrimonial, na Sé Catedral de Beja, da Sr.ª D. Maria Gabriela Padinha Contreiras, prenada filha do nosso prezado e velho amigo e conterrâneo sr. Dr. José de Aboim Ascensão Contreiras, distinto médico hidrologista, residente em Lisboa, com o sr. Carlos Maria Leça Veiga Pinto Coelho.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua avó materna Sr.ª D. Francisca Teles Guedes Padinha e seu pai; e, por parte do noivo, sua mãe, Sr.ª Natália Leça da Veiga Pinto Coelho e o sr. Capitão Duarte Pinto Coelho.

Finda a bênção nupcial, foi servido em casa da avó da noiva um finíssimo copo de água aos inúmeros convidados.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Espanha, desejamos-lhes muitas felicidades.

## Doente

Tem sentido sofríveis melhoras o nosso prezado amigo sr. António Padinha Rodrigues.

## Necrologia

No dia 1 do corrente, faleceu na aldeia de Santo Estêvão, donde era natural, o sr. João António Bernardo, de 62 anos de idade, comerciante. O extinto foi durante alguns anos agente do «Povo Algarvio» naquela freguesia, onde gozava de gerais simpatias, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Deixa viúva a sr.ª D. Antónia Gomes Bernardo e era pai das sr.ªs D. Aurélia Bernardo Vargues, esposa do sr. João Mascarenhas Eusébio, industrial de padaria em Moncarapacho, D. Maria João Bernardo Mendonça, esposa do sr. José Fialho Mendonça, 1.º cabo da Guarda Fiscal, e do sr. António Gomes Bernardo.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 2 do corrente para o cemitério de Santo Estêvão, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

— Com a propecta idade de 99 anos faleceu no passado dia 7 do corrente, nesta cidade, a sr.ª D. Maria do Rosário Mil Homens, viúva.

A falecida era mãe do sr. Carlos Rodrigues Mil Homem, solicitador encartado nesta comarca e avó do sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil Homens, meretíssimo Juiz de Direito, em Loulé.

O seu funeral que se realizou na tarde de 8 do corrente foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.



Tribunal Judicial  
COMARCA DE TAVIRA

## ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo e secção de processos da Secretaria Judicial, correm seus termos uns autos de acção de expropriação por utilidade pública, em que é requerente a Câmara Municipal de Tavira, representada pelo digno Agente do M.º P.º nesta comarca, e requeridos Joaquim Pires Cruz e esposa Adelaide Ondas Pires Cruz, proprietários, moradores na R. Almirante Cândido dos Reis, freguesia de Santa Maria, desta cidade, e neles correm êditos de 20 dias que se contarão da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando todos os interessados que se julguem com direito ao produto, resultante da expropriação por utilidade pública de uma parcela de terreno, com a área de 3.315m², de um prédio rústico pertencente aos requeridos, situado no lugar de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 6.532, a fls. 25 v.º do livro B-17 e inscrito na respectiva matriz predial sob o art. 1.670, na importância de 26.520\$00, depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, podendo os interessados, no prazo de 10 dias, findo o dos êditos, deduzir as suas reclamações e, sendo credores, oferecer artigos de preferência.

Tavira, 5 de Novembro de 1952.

O Chefe da Secção,

a) José António Reis Palma  
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Hernâni de Lencastre

## Casamentos

Os melhores fatos a feito  
com forros de seda

BOM ACABAMENTO

O mais completo dos Alfaiates

Rocha — Alfaiate

Junto à Ponte do Caminho de Ferro  
Alto do Cano) — TAVIRA

## VENDE-SE

Propriedade, no sítio do Almagem.

Trata Joaquim Pires Cruz, telefone 159 — Tavira.

## Professora

De pintura a óleo, Velonty, Sax-suma, judaica, chinesa, marroquina, etc.; lecciona, Rua das Freiras, n.º 38 — Tavira.

## Venda de Prédio

Os herdeiros de D. Maria Aboim Palermo aceitam propostas para a venda do prédio sito na Rua da Fonte n.º 7, 9 e 11 e Travessa da Fonte n.º 2, 4 e 6, em Tavira.

## BÁCOROS

Vendem-se na horta das Canas — Atalaia — Tavira.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

## NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

## Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

## "NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da Liberdade, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

J. A. PACHECO  
TAVIRA

Fábricas de moagem de  
farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith/  
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma,  
Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-  
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho  
TAVIRA

«Acho a Rádio uma grande inovação, uma grande descoberta que deu mais expansão à arte do Bel-Canto»

diz o tenor lírico-ligeiro

## João de Azevedo

ao ser entrevistado para o POVO ALGARVIO, pelo nosso redactor em Lisboa.

por ANÍBAL ANJOS

JOÃO de Azevedo é um artista consciencioso que se esforça por melhorar sempre a sua arte. Independentemente disso, a sua afabilidade leva-nos até junto deste elemento da APA, para o entrevistarmos para os nossos leitores. Contudo, a nossa primeira pergunta é das mais necessárias, pois, antes de mais nada, queríamos saber o que João de Azevedo pensava da bela província algarvia.

— Que pensa do Algarve? — inquirimos. E logo Azevedo nos diz com aquele seu grande à-vontade, um sorriso de afabilidade a transparecer-lhe no rosto:

— O Algarve, para mim, é uma das províncias mais simpáticas, cheia de bucolismo e onde a arte não é uma palavra vã. E, senão, temos tantos artistas e até cantores que tiveram por berço a terra dos descobrimentos.

— Onde se estreou?

— Verdadeiramente, em «Portugal a Cantar», mas onde me revelei, ou antes, onde a vocação de cantar se me revelou, foi em Cabo Verde, quando eu cumpria o meu serviço militar. Aí, certo dia, tive de cantar para os outros camaradas e saí-me tão bem da minha empresa que, logo que cheguei à Metrópole, meti ombros ao meu aperfeiçoamento da arte do bel-canto. Actualmente, embora tenha feito parte de vários programas radiofónicos, tais como o acima mencionado, a APA e outros que seria fastidioso enumerar, continuo aperfeiçoando-me, pois acho que um artista, embora se considere feito e o público o aceite como tal, deve, contudo, continuar a melhorar os seus recursos, em prol da arte que em boa ou em má hora escolheu, seja ela qual for.

— A propósito: Que pensa da Rádio?

— A Rádio, essa grande inovação, foi uma das melhores descobertas para a expansão da arte do bel-canto e também para a divulgação de todos os artistas. Sem rádio, por maiores que fossem os talentos, com dificuldade esses chegavam ao conhecimento das gentes afastadas do meio de gravitação dos artistas, pois levavam meses e, às vezes, longínquos anos para chegarem ao conhecimento dos povos, porque dependiam das «tournées».

— A propósito de «tournées»: Gostou da sua «tourné» com o Francisco José, aos Açores?

— Imenso, pois fomos muito aplaudidos em muitos lados que percorremos.

— Pode citar-me alguns?

— Teatro Municipal e Cine-Parque, no Funchal; Casino e Coliseu de Ponta Delgada, nos Açores, depois no «Osório» (Teatro do Aeroporto), de Santa Maria; Esplanada Cine, no Faial e Teatro Angrése, em Angra do Heroísmo.

E, ao mesmo tempo que João de Azevedo faz esta narrativa, tira da sua grande pasta das músicas, alguns jornais daquelas localidades, cujas críticas eu leio e constato que João de Azevedo teve um dos melhores êxitos da sua carreira artística. Todavia, não é para admirar, porquanto conheço a sua voz quente e melodiosa, assim



O tenor lírico João de Azevedo

Loço que terminem as obras de adaptação, que estão sendo levadas a efeito, a agência deste importante estabelecimento bancário passará a funcionar no prédio que para tal fim foi escolhido.

## Banco Português do Atlântico

JÁ se encontra a funcionar, em casa provisória, a agência do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António.

Logo que terminem as obras de adaptação, que estão sendo levadas a efeito, a agência deste importante estabelecimento bancário passará a funcionar no prédio que para tal fim foi escolhido.

Dirige os negócios do Banco Português do Atlântico, na nossa província, o nosso prezado amigo sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, a quem desejamos muitas prosperidades no desempenho de tão importantes funções.

## Prédios em Tavira

Vendem-se, situados na Travessa Dr. Miguel Bombarda, n.º 9 e 11, e na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 28.

Trata ou informa na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 17.

como a sua técnica segura; e, além disso, João de Azevedo é um cantor que reúne duas possibilidades que não se encontram noutros artistas. Tenor lírico-ligeiro, João de Azevedo cultiva com o mesmo à-vontade a ópera, a opereta ou a canção ligeira. Para ele, é-lhe tão fácil cantar *La donna é mobile* ou o dueto do primeiro acto de *Madame Butterfly*, como a *Ninon*, ou outra qualquer canção ligeira.

— Qual foi a sua maior alegria no decorrer da sua carreira artística?

— Com a sua simplicidade nata, Azevedo contesta-me:

— Quando compreendi que o público começava a reconhecer a minha arte e a achar-me artista.

— E compreende-se bem, acrescentei.

— Gostava de conhecer o Algarve?

— Já conheço o Algarve muito bem e acho o povo algarvio dos mais afáveis e compreendedores do que é a arte. Sómente ainda não cantei no Algarve e gostaria de lá cantar.

— Oxalá veja os seus desejos realizados — acrescentamos e despedimo-nos do artista, com os nossos agradecimentos pelo agradável prazer da sua bela entrevista para os nossos leitores.

ANÍBAL ANJOS

## GAZETILHA

### Os Domingos em Tavira

*Aos domingos, que maçada,  
Pra distrair, não há nada,  
A não ser uns charlatães  
Que berram como possessos,  
Na Praça, sobre os sucessos  
Duma pomada ideal  
Para filhos, pais e mães,  
Que, de modos bem diversos,  
Ataca as dores humanas  
No tronco, membros ou ganas  
P'los mais modernos processos.*

*E o pagode apalermado  
Para ali um bom bocado  
A ouvir a cega-rega  
Sobre a pomada divina,  
Melhor que a penicilina,  
Que a nenhuma dor se nega.*

*Depois vêm os comentários  
Dos mais extraordinários  
Que se podem conceber:  
Dizem que a pomada é obra  
De extracto pele de cobra,  
Acabada de nascer.*

*Outros alvitram, então,  
Que vem do camaleão  
Por processos alemães.  
Posto isto, pra distrair,  
Vamos então assistir  
À apanhadura dos cães.*

*'Spectáculo tão soberbo,  
Para o qual me falta o verbo  
Para cantá-lo com lira;  
Cenas de drama e tragédia...  
Estamos na Idade Média,  
Aos domingos, em Tavira!*

ZÉ DA RUA

## Pela Cidade

**Santa Casa da Misericórdia de Tavira** — Serviços clínicos do mês de Novembro de 1952:

Enfermarias: Drs. Carlos Palma e Jorge Correia.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, das 9 às 10 horas; de 16 a 30, Dr. Jorge Correia, das 8 às 9 h.

Consultas de Cirurgia Geral — Em 1, 15 e 29 — Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Oftalmologia — Consultas em 9 — Dr. May Viana.

Profilaxia Mental — Consulta em 26 — Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da Semana:

Hoje — O grandioso filme de capa e espada com Errol Flynn, mais valente do que nunca, ao lado da nova estrela sueca Viveca Lindfors, em *Aventuras de D. Juan*, em ténicolor.

Para as mulheres um beijo... Para os homens a espada... Heroísmo... Amor... Esplendor.

Quinta-feira, *O Moinho do Rio Pó*, do célebre romance de Riccardo Bachelli, quadro intenso da vida italiana no alvorecer do nosso século. Um dramático e vibrante drama de amor, que nasce e morre nas margens dum grande rio, com Caria del Poggio e Jacques Sernas. Uma história de amor, cruelmente despedaçado pelas paixões desenfreadas dum sociedade em decadência.

Um dos mais importantes romances italianos, traduzido em todas as línguas, serviu de argumento a uma das mais arrojadas realizações cinematográficas.

Sábado, extra programa.

**Teatro de Variedades Amery** — Em virtude do público ter correspondido nas últimas representações, continua ainda a funcionar nesta cidade a Companhia do Teatro de Variedades Amery, cujo barracão se encontra instalado junto do Mercado Municipal.

Hoje, mais uma grande representação daquela Companhia, com a apresentação dum programa escolhido e completamente novo, quer em traba-

## LEITOR, sabe que...?

Chapman Pincher, naturalista inglês de boa projecção mundial, acaba de publicar um interessante livro de «Segredos e mistérios do mundo animal» (Ed. Stock), da qual, com a devida vénia, tiramos as seguintes revelações, todas elas sensacionais e, algumas delas, quase incríveis:

— Começemos com um tema que está inteiramente na ordem do dia: — o voo supersónico, isto é, o voo a velocidades superiores à do som, no ar, que é, como decerto sabe, de 300 m/segundo. Estas velocidades, que somente agora começaram a ser alcançadas pelo homem, são, no entanto, banalidades para a «deerboot fly», tipo de mosca americana, que se desloca à velocidade fantástica de 1.280 klms/hora, excedendo, portanto, o famoso «muro do som», causa de tantos desastres. Por absurdo que lhe possa parecer, não é menos verdadeiro que os actuais modelos de aviões supersónicos que tiraram as suas linhas de estudos realizados por engenheiros especializados da «Sperry Gyroscope», companhia americana de aviação, visando a aerodinâmica e as proporções anatómicas deste surpreendente insecto: — Asas curtas e robustas, corpo carnudo, cabeça e tórax pujantemente desenhados. A mais sensacional característica apreendida pela «deerboot fly» é, certamente, o sistema de balancetes que lhe estabilizam os audaciosos voos, o qual assenta no princípio do «giroscópio», aparelho que está revolucionando as actuais concepções de voo, e que, mesmo, se admite seja usado nos celeberrimos discos voadores. Para terminar, direi que este pasmoso animal está apetrechado pela natureza para aventuras que transcendem as possibilidades vitais de qualquer outro ser: — Projectado em foguetões de ensaio, resistiu até uma altitude de 160 Klms., depois de suportar uma velocidade de 3.200 Klm/hora!

— Similarmente, os estudos empreendidos pela Marinha Real Britânica acerca da navegabilidade das baleias, estão, ainda, classificados como «confidenciais», tais e tantos têm sido os ensinamentos colhidos, de manifesto interesse militar. Assim, novos protótipos de submarinos estão em estudo, baseados nos segredos surpreendidos ao maior dos mamíferos, que, segundo revelações do Dr. R. A. M. Case, do Laboratório de Fisiologia da Royal Navy, pode deslocar, submerso, as suas 120 toneladas, durante 10 minutos a 20 nós (32 Klms/hora), ou durante mais de duas horas, a 15,5 nós, façanha de que

lhos de circo, quer em variedades.

Em face do sucesso alcançado no espectáculo realizado na Casa do Povo da Luz de Tavira, é de esperar grande afluência de público das freguesias rurais, que tanto apreciam este género de espectáculos.

A Companhia inicia, portanto, hoje, a sua terceira semana de representações nesta cidade, onde o público tem sabido tributar-lhe os aplausos que merece.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Simplício.

nenhum submarino se pôde gabar até hoje.

Outro mistério que permanece insolúvel, para os engenheiros e para os biólogos, é o de explicar como consegue uma baleia azul, lançada a toda a velocidade, não aumentar visivelmente a sua temperatura, dado que uma máquina de caminho de ferro, com o mesmo peso, e desenvolvendo a mesma potência (mais de 1.000 cavalos) se aquece extraordinariamente, degradando a sua energia com um rendimento ínfimo.

— Vejamos, agora, os impressionantes records de que os animais são detentores:

Um tubarão, existente no aquário de Sydney, nadou sem descanso durante 6 anos, tendo completado mais de 320.000 Klms.

O morcego descobriu o «radar» 50 milhões de anos antes do homem.

Um salmão do Canadá, após ter sido marcado no rio Saint-Laurent, cobriu 2.000 milhas marítimas.

Em Oxfordshire (G. B.), uma pulga bateu, de longe, todos os jejuns possíveis: — 3 anos, sem qualquer alimento!

Na Somália, um camelo bateu o record do Mundo de abstenção de água: — 10 dias. Deve notar-se que um camelo normal pode chegar a beber, por uma só vez, 90 litros de água, o que consegue graças às 600 cavidades em feição de garrafa que possui no estômago.

Enfim, leitor, os animais possuem, ainda, um record inacessível aos homens (por enquanto). — Eles não se matam uns aos outros...

R. C.

## O Santo Condestável

(Continuação da 1.ª página)

não esquecermos que a seu lado um outro e não menos magnífico se ergue: o Santo que, cansado da glória de mil vitórias da auréola esplêndida de cem batalhas, se embrulha na pobrinha e humilde estamena de carmelita e, reparando os seus bens com os pobres, breve alcançou fama de Santo, essa fama que encheu Lisboa e redondezas, para logo passar ao Alentejo, tanta vez teatro das suas manobras militares, para rapidamente chegar ao Norte, às terras minhotas, que tão bem o conheceram, para, numa palavra, encher da fama das suas virtudes Portugal de Norte a Sul.

É o herói, que foi Santo, que os portugueses têm obrigação especial de cultuar nesta hora, rogando a Deus que erga a sua glória aos nimbos altos que só os Santos têm.

Óscar Paxeco

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRÁFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRASONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO teís. 368